

TESES E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(setembro de 2001 a janeiro de 2002)

Teses de Doutorado



Gestão sócio-ambiental urbana e o geoprocessamento como apoio estratégico para a análise do território: o caso da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga

Violeta Saldanha Kubrusly

Este estudo pretende contribuir para ampliar o conhecimento geral sobre a tecnologia contemporânea do geoprocessamento e dos sistemas de informações geográficas e suas potencialidades reais, para influir, de forma positiva, sobre a gestão e planejamento territoriais, por meio da criação, manutenção e operação de aplicações especificamente desenvolvidas para o monitoramento e controle do uso do solo, urbano e peri-urbano das grandes metrópoles,

considerando os recortes físico-sociais e ambientais, estratégicos para a sua sobrevivência.

Apresenta, como estudo de caso, a experiência de gestão integrada na Bacia do Guarapiranga, importante manancial de abastecimento hídrico, ameaçado pelos assentamentos habitacionais ilegais e sem padrão urbanístico adequado que são somente a ponta visível de um iceberg, que já não consegue mais esconder as razões estruturais dessa exclusão social. Trata ainda, do papel estratégico da geoinformação que se distribuída e acessada democraticamente, apoiada nos instrumentos modernos do geoprocessamento, deve permitir aos atores do processo, tomar decisões, acompanhando muito mais de perto, a dinâmica do crescimento e novas tendências nos lugares.



Um modelo geoespacial de uso do solo e demografia. O caso do Município de São Paulo

Reinaldo Paul Pérez Machado

Este estudo pretende contribuir para a disseminação e aplicação dos sistemas de informações geográficas e do geoprocessamento, apresentando o desenvolvimento de um modelo

de uso do solo e projeção demográfica para a Zona Leste do Município de São Paulo, construído a partir de bases de dados cadastrais imobiliárias e do zoneamento da cidade, e dos setores censitários do IBGE, para aquela região, entre as principais fontes de dados descritivos utilizados. Apresenta ainda, a base cartográfica digital da cidade de São Paulo, convertida e melhorada, suporte para a criação de mapas temáticos como saída do modelo, forma percep-

tiva básica para viabilizar as análises espaciais e consumo dessas informações geoespaciais pelos usuários interessados, podendo esta

metodologia ser produzida para outros *locus*, respeitadas as condições básicas de alimentação do sistema georeferenciado.

• • •



Telecomunicações, informática e informação e a remodelação do território brasileiro

Cilene Gomes

Nessa busca de entender a sociedade de nosso tempo, espaço e técnica são os principais referenciais de método adotados. Em todos os âmbitos da atividade humana, a evolução técnica tem engendrado mudanças profundas e inéditas. As comunicações à distância constituem um dos universos onde essas transformações ocorrem de forma surpreendente e acelerada, e a informação torna-se não somente o princípio ativo da revolução científico-técnica e da produção da vida econômica e social em todo o seu espectro, como também uma das grandes questões da atualidade.

Em vistas de reafirmar o enfoque da geografia como filosofia das técnicas (Milton Santos) e reconstituir a remodelação do território brasileiro nos últimos decênios, os sistemas técnicos de telecomunicações, informática e informação foram tomados como o objeto central da pesquisa. Dado esse recorte, buscamos proceder a uma releitura da história recente do país, com o objetivo de ressaltar alguns momentos decisivos do processo de governo que teriam demarcado o desenvolvimento geral e as sucessivas implantações desses sistemas técnicos, as suas localizações preferenciais, o rearranjo de ordem sócio-espacial que resulta em meio às distintas regiões do país, etc.

Nessa reacomodação das hegemonias nacionais, aos tempos e modos produtivos da globalização, o processo de informatização da sociedade ascende, com força, como um dos movimentos de repercussões dos mais notáveis. As indústrias e as unidades provedoras de serviços e informações crescem e se diversificam, concentrando-se nos espaços mais qualificados ou se deslocalizando a pontos estratégicos do território; recriando as formas do uso social e o contexto das atividades econômicas e sociais; induzindo ao consumo, acirrando desigualdades, suscitando questões fundamentais, etc.

Baseados em diversos inventários de natureza factual, um novo universo tende a se entreabrir às nossas reflexões a propósito das novas constituições científico-técnicas e informacionais e suas relações com o permanente processo de remodelação do espaço territorial. Quer consideremos o atual estágio de integração do território brasileiro, quer contemplemos a questão geográfica da diferenciação dos contextos regionais ou locais, os pontos-chave a recobrar – não somente a título de uma conclusão para esse trabalho, mas, sobretudo, em vista de novos estudos e pesquisas –, apontam ao problema crucial que supõem as defasagens sócio-espaciais, aos problemas reais para uma remodelação desejável à sociedade em seu todo, a um processo de conscientização social e pessoal que se espera possa, gradualmente, conduzir à idealização e construção de um espaço de localizações solidárias, um espaço efetivamente mais humano.

• • •

Goiânia, uma metrópole em travessia

Eguimar Felício Chaveiro

Encadear uma interpretação geográfica de Goiânia, baseada na análise sócio-espacial, constituiu-se no objetivo principal de nosso trabalho. Para efetivá-la procurou-se não romper as relações entre forma e processo, imagens e imaginários, economia e política, cultura e natureza, símbolos e esfera objetiva.

O trabalho contou, por isso, com uma interlocução teórica plasmada em diversas áreas do conhecimento e referendou-se em fontes empíricas de diversas ordens. Procurou também permitir que o objeto da pesquisa, mediante sujeitos da cidade, pudesse alçar sua voz no sentido de contar com as práticas emotivas e existenciais desses sujeitos, vivenciadas no espaço.

Resultou da investigação um conjunto de sínteses, em que sobressai a que vislumbra Goiânia como uma realidade sócio-espacial

complexa, que guarda especificidades provenientes de sua tradição, mas que sofre mudanças com as inovações que o mundo globalizado impõe.

A compreensão da especificidade de Goiânia deve ser, por conseguinte, uma das fontes de leitura aos que a estudam e a administram atualmente. Pode-se dizer que os seus principais problemas, como a sua expansão invasora nos municípios do seu Entorno, a formação de territorialidades marginais e de pobreza, as dificuldades do sistema viário, os processos de degradação ambiental e outros se agigantam.

Por outro lado, atualizada na performance do mundo, procura soluções na imagem produzida pelo *marketing* urbano e nos símbolos que a vendem como cidade que atende os desejos consumistas atuais, constituindo subjetividades que fazem as gerações conflitarem-se continuamente.

Palavras-chave: Metropolização, estruturação espacial, mudança urbana, símbolos urbanos, tradição e modernização espacial.

• • •

Corumbiara: o massacre dos camponeses. Rondônia, 1995

Helena Angélica de Mesquita

Este trabalho analisa o massacre de Corumbiara e mostra que o conflito na fazenda Santa Elina tem as mesmas características de milhares de conflitos por terra, que aconteceram e acontecem no Brasil, e que o massacre de Corumbiara tem a mesma gênese de tantos outros massacres acontecidos contra camponeses, posseiros e índios ao longo de quinhentos anos de luta pela posse e acesso à terra, evidenciando que o país ainda não resolveu sua questão agrária.

No dia 14 de julho de 1995, centenas de famílias ocuparam uma pequena parte da fazenda Santa Elina no município de Corumbiara, e na madrugada do dia 9 de agosto aconteceu o massacre de Corumbiara. Os camponeses que viveram 25 dias de esperança da terra prometida, de repente, abismaram-se no inferno dantesco, onde homens foram executados sumariamente, mulheres foram usadas como escudos humanos por policiais e por jagunços; pessoas foram torturadas por longas horas e o acampamento foi destruído e incendiado.

Na apuração dos fatos, nos processos judiciais e no júri, ficou evidenciado que os camponeses pagaram muito caro por terem sonhado com o acesso à terra e por terem ido a

luta para concretizar aquele sonho, que, afinal, é o sonho de milhares de sem terra. Ninguém foi responsabilizado pelas torturas que aquelas pessoas sofreram, os órfãos e as viúvas estão desamparados, existem pessoas desaparecidas até hoje, e muitos trabalhadores estão debilitados física e emocionalmente pelas seqüelas

causadas e pelos maus tratos recebidos durante a “desocupação” da fazenda Santa Elina.

Esta tese procurou criar espaço para que se possa ouvir as vozes que foram sufocadas no acampamento, nos processos judiciais e no júri no qual os sem-terra Cícer e Claudemir foram condenados.

• • •



A conquista do território: pequenos municípios e empresas na região de Campinas-SP

Juleusa Maria Theodoro Turra

A emergência e a expansão do meio técnico-científico-informacional correspondem ao atual período histórico, trazem as suas marcas da unicidade de técnica e existência de um só motor, realizando, pelo espaço, a simultaneidade dos eventos. O meio geográfico contemporâneo penetra, pelas suas normas, todos os lugares, porém reproduz-se nas condições que são postas pelas formações sócio-espaciais.

Na formação sócio-espacial brasileira, os municípios, como modalidades de territórios, apresentam-se como outras normas que convivem com as normas do Mundo. As normas do Mundo penetram pela ação das empresas que,

na atualidade, assumem caráter claramente político, com o que confrontam os municípios.

Nos pequenos municípios pelo contingente populacional, que são numerosos e ocupam extensa área, as normas são mais tênues e, no caso dos municípios recentes, vêm sendo formuladas já sob as condições do meio geográfico contemporâneo, conforme foi estudado nos municípios de Engenho Coelho, Estiva Gerbi, Holambra e Santo Antônio de Posse, na região de Campinas-SP.

Essa nova realidade abre possibilidades maiores para a atuação das empresas, mesmo aquelas que não se encontram na liderança da vida econômica e das ações políticas na dimensão nacional.

Com as possibilidades abertas para a ação das empresas, nos pequenos municípios, observa-se que o meio técnico-científico-informacional também se produz pelo uso que elas fazem dos territórios municipais em que estão localizadas.

• • •



A didática do professor de Geografia. Caso da cidade de São Paulo

Maria das Graças de Lima

O estudo aqui sistematizado apresenta uma explicação para os problemas presentes

no processo de ensino-aprendizagem do ensino escolar de Geografia na cidade de São Paulo.

Esta análise, somada à pesquisa realizada junto aos professores (questionários e entrevistas abertas – 1999-2000), possibilitou uma interpretação para os problemas encontrados com o ensino dessa disciplina escolar. A análise por nós

realizada, sobre os documentos base das reformas indicou uma séria limitação quanto às questões didáticas, levando à necessidade do aprofundamento quanto à institucionalização do ensino no Estado de São Paulo, referência adquirida com a leitura de clássicos da geografia. As informações levantadas junto aos professores comprovaram a ausência da preocupação com o conhecimento didático nas propostas sugeridas pelos órgãos

oficiais, porém evidenciaram também uma peculiaridade, a de que parte desses professores demonstra preocupação com o conhecimento didático. Essa peculiaridade sinaliza um caminho possível para os problemas encontrados com o processo de ensino-aprendizagem, indicando também a urgência de reflexões pautadas nas questões didáticas e não apenas pedagógicas do ensino escolar.



Geografia e turismo no Paraíso das Águas: o caso de Bonito

Milton Augusto Pasquotto Mariani

Este estudo se refere ao fenômeno do turismo sobre o prisma da geografia, o que requer assumir o papel fundamental de dedicar à análise dos processos de (re)produção do espaço turístico, sua organização e aproveitamento de suas potencialidades, em benefício da população local e nos que nele buscam lazer. A abordagem geográfica do tema proposto para o município de Bonito constituiu em análise do espaço geográfico para as investigações, sob a visão da geografia pragmática. Os resultados da pesquisa aqui apresentados procuram valorizar a realidade da atividade desenvolvida nas proximidades da Serra da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, que vêm se caracterizando como um turismo em espaço rural, compatível com o interesse da crescente demanda sobre o território. O objetivo geral do presente trabalho tem por finalidade estudar o turismo, analisando, concomitantemente, a atividade turística como produto da sociedade de consumo e a questão ambiental, as políticas públicas e as ações da iniciativa privada que incidem sobre o

território de Bonito. Procurou-se entender o modo que se dá à apropriação de uma determinada parte do espaço geográfico pelo turismo, a qual depende da política pública de turismo que se leva a cabo no lugar. À política pública de turismo cabe o estabelecimento de metas e diretrizes que orientem o desenvolvimento sócio-espacial da atividade, no que tange à esfera pública e iniciativa privada. Como as políticas públicas, as ações da iniciativa privada e a preocupação com a questão ambiental encontram-se no território de Bonito em fase de implementação, esta análise pautou-se, sobretudo, na capacidade ordenadora dessas ações, no que se refere ao território por elas abrangido. A valorização das políticas públicas, das ações da iniciativa privada e a preocupação ambiental basearam-se na preocupação de mostrar o quanto a idéia de desenvolvimento da atividade turística em Bonito, por meio do turismo e de seus agentes multiplicadores, vem sendo difundida de forma inadequada, para que as mesmas possam realmente se mobilizar para ordenar seus processos particulares de conquista da felicidade coletiva, não apenas pela agregação de renda, mas sobretudo pela viabilização de estratégias de promoção da qualidade de vida em âmbito local.





Território nacional e mercado externo – uma leitura do Brasil na virada do século XX

Maria Mônica Arroyo

O comércio transfronteiras tem influenciado decisivamente na conformação dos territórios nacionais. O mercado coloca-se, assim, como um elemento central desse processo. A oposição protecionismo/livrecambismo instalou-se, com distintos matizes e intensidades, nos diferentes períodos históricos e continua ainda vigente (embora assuma outras facetas). Trata-se de um debate e uma ação que têm como ponto de partida a formação sócio-espacial e supõem, portanto, a existência de um determinado modelo de País, de Nação, de Estado. O comércio exterior

aparece como um dos elementos desse modelo, ligado diretamente às instâncias do processo produtivo (produção propriamente dita, distribuição, troca e consumo) e associado, também, ao quadro político da formação sócio-espacial. Pode tornar-se um dos caminhos para desvendar a regulação do território, tanto econômica quanto política, tanto estatal quanto privada.

Pretendemos estudar o comércio exterior brasileiro a partir da dinâmica do território, em particular, na década de 1990, quando se verificam mudanças significativas com os processos de liberalização econômica no contexto da globalização.

Palavras-chave: Território nacional, mercado externo, produtividade espacial, fluidez territorial, porosidade territorial, circuitos espaciais de produção.



A nova territorialidade da indústria e o aglomerado metropolitano de Curitiba

Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski

Neste trabalho analisa-se a nova territorialidade da indústria no aglomerado metropolitano de Curitiba, à luz do processo de reestruturação sócio-espacial. Essa territorialidade está relacionada ao novo paradigma produtivo estabelecido nos anos de 1990 e à constituição dos complexos de produção flexíveis, bem como à desconcentração territorial de Curitiba, que permite a ampliação das condições de produção para o aglomerado metropolitano. A gênese do processo de industrialização recente de Curitiba está nos anos de 1970, quando ocorreram importantes alterações na estrutura produtiva, com a inserção das indústrias dinâmicas, principalmente relacionadas ao complexo metal-mecânico. Nos anos de 1990, a estrutura produtiva

se consolida, porém não sem importantes modificações nos gêneros industriais de destaque, sobretudo com a intensificação do gênero material de transporte, em particular no segmento de veículos leves. Desse modo, Curitiba passa por significativas transformações no que concerne à dimensão urbana e industrial. Na dimensão urbana o processo de desconcentração territorial produz uma nova forma urbana, denominada de aglomerado metropolitano e que não pode ser confundida com a Região Metropolitana institucionalizada. Na dimensão industrial passam a se destacar as atividades relacionadas à produção de *software*, revelando uma grande sintonia com as imagens recorrentemente associadas à Curitiba. Assim, conclui-se que, perante a nova realidade, Curitiba se recompõe não só espacialmente, por meio da conformação do aglomerado metropolitano, como também em razão dos novos serviços e atividades estreitamente relacionadas à nova fase industrial, o que afirma sua centralidade.





Percepção e representação gráfica: a "geograficidade" nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas

Amélia Regina B. Nogueira

Esta tese foi construída e fundamentada na discussão fenomenológica. Utilizamos-nos dos pressupostos dessa filosofia para compreender as categorias: percepção, mundo vivido, representação e lugar. O lugar aqui não é compreendido apenas como unidade de localização, mas como o mundo vivido ou espaço vivido, na interpretação de outros geógrafos. O lugar é revelado por todos que o experienciam por meio da

percepção. Percepção tratada como a primeira forma de aquisição de conhecimento sobre o mundo.

Outra preocupação desta pesquisa é com a forma de como esse saber percebido sobre os lugares é representado. Neste momento, os Mapas Mentais dos comandantes das embarcações do Rio Amazonas foram os principais elementos das discussões. Os Mapas Mentais são as representações gráficas dos lugares traçados mentalmente por todos nós. Fizemos por fim, um estudo sobre o Careiro da Várzea, município localizado no Estado do Amazonas, a partir da interpretação da geograficidade dos comandantes reveladas nos seus Mapas Mentais.

Palavras-chave: Mapa mental, percepção, lugar, representação, mundo vivido, geograficidade.



A qualidade da água de Santa Maria-RS: uma análise ambiental das sub-bacias hidrográficas dos rios Ibicuí Mirim e Vacacaí Mirim

Bernardo Sayão Penna e Souza

Foi realizado um estudo do espaço geográfico, procurando se correlacionar os efeitos das ações que a sociedade executa sobre a superfície terrestre com o seu reflexo na composição da água superficial. Para tanto, tomou-se como área de estudo, as duas sub-bacias hidrográficas que servem de área de captação da água que abastece os dois principais reservatórios que compõem o sistema de abastecimento da água destinada ao consumo pela população da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, as quais se caracterizam por serem significativamente diferentes entre si, tanto nas

suas características físicas, quanto no aspecto da ocupação e uso da sua superfície por parte da população. Caracterizou-se ecologicamente os sistemas ambientais por meio de uma análise integrada das paisagens de cada uma das sub-bacias, sob a perspectiva estruturalista da Ecologia da Paisagem, entendendo-se a natureza como um todo funcional. Foram considerados como aspectos físicos das sub-bacias: a cobertura vegetal original/remanescente, o clima, a hidrografia, a geologia, os solos e a geomorfologia; e como aspectos humanos: os tipos de uso atualmente aplicados à Terra nos referidos sistemas ambientais. A caracterização da água natural dos reservatórios foi realizada pela determinação das suas características físicas ou estéticas: pH, cor e turbidez; químicas: condutividade elétrica, sólidos sedimentáveis, sólidos totais dissolvidos, dureza total, demanda química de oxigênio, e teores de cloretos, fluoretos, ferro, manganês, cálcio e magnésio; e bac-

teriológicas: presença de bactérias do grupo coliformes fecais. Como resultados, considera-se que a análise das sub-bacias por meio da Ecologia da Paisagem, sob o paradigma geossistêmico caracterizou eficientemente as condições ecológicas dos dois sistemas ambientais, e

que os parâmetros de qualidade das águas apresentaram forte correlação com o tipo de uso aplicado à Terra, respeitadas as diferenças físicas dos espaços analisados.

Palavras-chave: Geoecologia, análise ambiental integrada, ecologia da paisagem.



Pescadores artesanais: natureza, território, movimento social

Eduardo Schiavone Cardoso

Esta tese retrata uma trajetória: parte da análise da apropriação da natureza e do conhecimento na pesca; analisa o território enquanto instrumento de gestão nas pescarias e as propostas do movimento social dos pescadores. Busca apreender as proposições surgidas no interior da categoria dos pequenos produtores pesqueiros para a gestão das pescarias e o papel que os chamados produtores pesqueiros artesanais possuem como agentes de um novo modelo para o setor pesqueiro.

Formatar esse modelo deve-se levar em consideração três elementos fundamentais: o conhecimento que pescadores possuem sobre a natureza; o território, enquanto instrumento de gestão; e a politização do movimento de pescadores.

Este trabalho se estrutura em cinco momentos:

Inicia-se com uma breve caracterização da pesquisa e das questões propostas pela Geografia, que serão utilizadas no encadeamento deste trabalho.

O segundo momento analisa o setor pesqueiro em sua evolução recente e a caracterização da crise que permeia a atividade pesqueira.

O terceiro momento analisa a formação do pescador e o conhecimento produzido na relação com os elementos naturais, formando um campo de conhecimento fundamental para um modelo de gestão que leve em conta a especificidade da relação sociedade e natureza no setor pesqueiro.


O quarto momento analisa a questão territorial nas pescarias. Comporta escalas variadas e fundamenta-se em algumas propostas de gestão de pescarias baseadas no território.

O quinto momento retrata os pescadores em seu movimento social. Movimento em seu sentido amplo, formal ou informal, concreto, de idéias, na busca de afirmar seu papel enquanto sujeitos sociais e políticos.

Traçado esse percurso, o trabalho aponta para princípios de gestão das pescarias, como possíveis caminhos para a reprodução do setor.

Palavras-chave: Pescadores, pesca artesanal, natureza, território, movimento social.



 **A política do conhecimento oficial
e a nova Geografia dos(as) professores(as)
para as escolas brasileiras (o ensino de
Geografia, segundo os parâmetros
curriculares nacionais)**

Genilton Odilon Rego da Rocha

O objeto de minha tese é a geografia escolar presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio, elaborados pelo Governo brasileiro, como parte de sua atual reforma curricular.

Lançando mão da pesquisa bibliográfica e documental, busquei identificar e caracterizar o que chamei de “nova geografia dos(as) professores(as)” tornada oficial por meio do novo currículo nacional, ora em implementação no Brasil.


Constatei que houve uma opção, por parte do Estado, por uma geografia escolar de base fenomenológica e psicologizante. Como resultado de uma seleção curricular intencional, prescreveu-se um ensino de geografia,

baseado nos aportes teóricos das geografias humanística e da percepção, viabilizado graças a métodos de ensino fundamentados na teoria construtivista.

Procuro demonstrar que essa apropriação estatal das geografias da percepção e humanística, bem como do construtivismo pedagógico, tornando-os o suporte teórico-metodológico da geografia que se quer ensinada nas salas de aula, deriva-se da demanda neoliberal de impor, para o conjunto da sociedade, as novas formas de socialização capitalista. Assim sendo, a ênfase na subjetividade, que caracteriza essa nova geografia dos(as) professores(as), é utilizada pela lógica neoliberal, enquanto potencializadora da formação de cidadãos que se percebem apenas enquanto indivíduos e nunca enquanto classe.

Ao desvelar as intencionalidades subjacentes a essa opção, espero poder estar contribuindo para que façamos uma leitura mais crítica dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Ensino de Geografia neles prescrito.

• • •

 **Bases teóricas e metodológicas
da abordagem geográfica do ordenamento
territorial, aplicadas para o desenvolvimento
de sistema de banco de dados
georreferenciáveis. Exemplo da Bacia
do Rio Itapecuru**

José Henrique Vilas Boas

Este trabalho dá as bases para a criação de um sistema computacional, gráfico-interativo, de apoio ao ordenamento territorial. Dada a complexidade e multiplicidade de dados exigidos nesta área, parte do princípio de que a Cartografia Temática, em seus moldes tradicionais, não tem meios de atender às necessidades das

Geociências, na disposição e representação de forma integrada dos resultados de suas análises.

Uma plataforma de informações, informatizada, nessa área, vem ao encontro das expectativas das instituições de pesquisa ambiental, posto que proporciona o aproveitamento efetivo de seus estudos aplicados. Da mesma forma, constitui uma importante ferramenta de trabalho para os órgãos ligados ao planejamento, à tomada de decisão e à monitoria.

Posiciona o ordenamento territorial quanto à sua definição, como compreendido atualmente, e, quanto a conceitos praticados, quando de seu surgimento, por volta dos anos de 1960, como consequência dos estudos regionais realizados. Uma tentativa de situar seu

campo de ação é feita, em meio a novas terminologias, abordagens e conceitos decorrentes da retomada do interesse da sociedade na utilização ordenada de seu território.

Lança as bases para a implantação de um sistema de apoio ao ordenamento territorial, indicando algumas atitudes compreensivas e apontando principais procedimentos. Com a modelagem do sistema, por meio de diagramas e fluxogramas, chega-se à estruturação dos arqui-

vos de dados, apoiando-se em uma simulação de incorporação de subsídios.

Utiliza como objeto da simulação, o diagnóstico ambiental, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para a bacia do rio Itapecuru, no Estado do Maranhão. A simulação é encerrada com um teste de funcionalidade da estrutura proposta, por meio de consultas que buscam a agregação dos dados para pesquisas específicas.

• • •



Itapecerica da Serra – ocupação e uso do território

Luis Antonio Bittar Venturi

Por meio da integração de algumas variáveis que, a princípio, sob uma observação assistemática, não apresentariam relações diretas entre si, procurou-se evidenciar as razões da rápida ocupação do território municipal de Itapecerica da Serra e os tipos de uso que ali se têm estabelecido. Uma variável central refere-se à evolução do preço de mercado dos imóveis, caracterizada por

uma desvalorização generalizada. A desvalorização estaria relacionada a equívocos gerados pela legislação ambiental e também com um processo de exclusão social que se manifesta sob forma de segregação territorial que caracteriza a Região Metropolitana de São Paulo. Evidências favoráveis aos argumentos formulados são encontradas na arrecadação de IPTU, contraposta com a evolução demográfica do Município. Considerou-se também o acelerado aumento dos índices de criminalidade, tanto como um reflexo da segregação territorial como mais um fator explicativo da desvalorização imobiliária.

• • •



Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “Capital Ecológica”

Salete Kozel Teixeira

A pesquisa realiza-se na interface da Geografia, da Cartografia e da Psicologia, embasada nas teorias lingüística e social, tendo como referência a análise do estudo de caso sobre a

Curitiba, a “Capital Ecológica” cuja estratégia de pesquisa foi desenvolvida por meio dos mapas mentais e da decodificação de um mapa turístico, tendo em vista que essas representações refletem condutas e valores socioculturais relacionados às pessoas e ao ambiente.

No sentido de entender-se a dinâmica das construções sógnicas em relação ao espaço geográfico, buscou-se por meio desse olhar, as

raízes socioculturais, referendadas pela vertente humanística, perpassada pela percepção e pelos conceitos de espaço vivido, lugar e território.

A idéia do ecológico, construída por intermédio dos discursos internalizados pela mídia, é referendada pela maioria dos integrantes do universo de análise, pelo verde dos parques e dos bosques: organização, transporte eficiente e limpeza, condizentes com o ambientalmente correto, sinônimo de qualidade de vida.

As análises percorreram caminhos sinuosos desde a teoria social que embasa a Geografia


das Representações, tangenciando as subjetividades oriundas dos enfoques fenomenológicos, permeados pelo cientificismo implícito nas teorias cognitivas e lingüísticas em direção ao conceito de Enunciado Bakhtiniano, cujo aporte é marxista.

Nessa perspectiva, entendemos que os signos são construções dialógicas perpassadas por discursos que refletem ideologias particulares referenciadas pelos grupos sociais.

Palavras-chave: Mapas mentais, socioculturais, ecológico, Geografia das Representações, enunciado, signos.



Dissertações de Mestrado

 **Do berço da siderurgia brasileira à conservação de recursos naturais – um estudo da paisagem da Floresta Nacional de Ipanema (Iperó/SP)**

Oriana Aparecida Fávero

As últimas décadas do século XX foram marcadas por paradoxos, como a injusta repartição de benefícios sociais e ambientais, levando a ascensão de novas perspectivas para o desenvolvimento da sociedade humana. Destaca-se a noção de desenvolvimento sustentável, que incorpora e recomenda, em várias medidas, a adoção de estratégias, visando a consecução da conservação dos recursos naturais, como a criação das Unidades de Conservação (UCs). Localizada no município de Iperó (SP), encontramos a Floresta Nacional de Ipanema, UC de uso sustentável administrada pelo IBAMA, que se destaca por sua importância histórica (marco da siderurgia brasileira), e por ser uma região ori-

ginalmente ocupada pela Mata Atlântica (reduzida 7% da cobertura original), da qual apresenta vestígios de mata secundária e áreas em regeneração, representando umas das poucas áreas de remanescentes florestais do Estado. Instituída há nove anos a Flona de Ipanema ainda não apresenta um Plano de Manejo/Gestão para a unidade. Com o intuito de contribuir para a conservação dos elementos naturais e históricos da região, porém permitindo seu desenvolvimento sustentável, o presente trabalho objetivou realizar um estudo integrando elementos da paisagem da Flona de Ipanema com a elaboração de uma síntese cartográfica (proposta de zoneamento ambiental) para contribuir com a elaboração de um Plano de Manejo para a gestão desta UC. Para tanto, levantamos e organizamos a maior quantidade possível de informações existentes e disponíveis, sobre a Flona, analisando-as com base em metodologias recomendadas para o planejamento ambiental e ecologia da paisagem.





Um estudo sobre o uso da água na Bacia do Rio Mogi Guaçu: políticas, conflitos e gestão

Carlos Alberto Pinheiro

O objetivo do presente trabalho é analisar os usos dos recursos hídricos e os conflitos sócio-econômicos regionais que interferem nos índices da qualidade e quantidade de água dos mananciais superficial e subterrâneo da porção paulista da Bacia Hidrográfica do rio Mogi Guaçu.

Este estudo também aborda as principais ações político-institucionais criadas com o intuito de solucionar as questões ambientais e hídricas nessa unidade hidrográfica.

A primeira ação investigada foi a do Comitê da Bacia Hidrográfica, criado em 1996, órgão colegiado responsável pelas atividades de gestão da política estadual do setor e pela aplicação dos estudos, planejamento e obras.

A segunda foi o estudo do macrozoneamento dos rios Mogi Guaçu, Médio-Grande e Pardo, um amplo levantamento sócio-ambiental cuja finalidade é de orientar um tipo mais harmônico de desenvolvimento sócio-econômico

dessas regiões, que contemple a preservação e o uso racional do seu patrimônio ambiental e hídrico.

A terceira, foi o Consórcio Intermunicipal da Bacia do rio Jaguari-Mirim, que reúne municípios paulistas e mineiros entrecortados por esse afluente do rio Mogi Guaçu. Ele foi criado com o intuito de solucionar os problemas ambientais provocados pela mineração de areia existente nesse manancial.

Cabe destacar que essas duas últimas experiências surgiram da mobilização da vontade da comunidade regional, de agentes públicos e de políticos que constataram diversos problemas sócio-ambientais que começavam a comprometer a disponibilidade e a integridade dos corpos hídricos regionais.

A par do objetivo precípua desta dissertação, pretende apresentar uma contribuição, talvez modesta, porém de reflexão e aplicação que se acredita procedente, qual seja, demonstrar que para a garantia atual e futura da água destinada ao consumo humano urge, não só esforços decorrentes do planejamento em si – investimentos apoiados em planos e obras de engenharia –, mas também a concorrência das relações sociotécnicas que privilegiem os usos múltiplos e racionais de recursos hídricos dessa bacia.



A mobilização do trabalho nas lavras baianas

Carlos de Almeida Toledo

Este estudo trata da mobilização do trabalho nas lavras diamantíferas baianas, na Chapada Diamantina. Iniciada em meados do século XIX, a mineração de diamantes, na área que hoje compreende os municípios de Lençóis, Andaraí, Mucujê e Palmeiras, teve uma rápida ascensão, atraindo milhares de pessoas. A mi-

neração de diamantes iniciou-se com a faíscação nas terras devolutas por garimpeiros, porém a repercussão dos achados logo atraíram o controle do Estado. Organizaram-se empresas que obtinham concessões de exploração dos diamantes, as lavras. Só podiam obter essas concessões das lavras, empresas que pagassem pelo menos 100 captações. Estabelece-se, assim, um território das lavras.

No entanto, a descoberta das minas da África do Sul, em condições muito mais favoráveis desencadeia um processo de crise e des-

mobilização do trabalho. Este estudo apresenta esse processo, centrando a atenção na continuidade da mineração dos diamantes em condições de crise. Forma-se uma de relação de trabalho específica, o fornecimento, que

acaba por tornar-se a forma predominante na mineração no território. Esse processo é também atravessado pela libertação dos escravos no Brasil e estabelecimento das chamadas relações coronelistas.



Planejamento e gestão territorial: o Município de Atibaia

Dario José Machado Ribeiro

Esta Dissertação de Mestrado foi desenvolvida com o objetivo de analisar as políticas públicas adotadas pelo Município de Atibaia, principalmente nos últimos 20 anos, e conhecer quais foram os resultados espaciais decorrentes.

Partindo do entendimento de que o planejamento é um conceito a ser praticado pelas administrações municipais, ela apresenta, em seu final, uma proposta de planejamento para o município de Atibaia. Essa proposta leva em consideração, não apenas as características vocacionais do município, mas também incorpo-

ra os novos conceitos e paradigmas do planejamento e da gestão urbana.

O Município de Atibaia está localizado às margens da rodovia Fernão Dias, a cerca de 60 km da Capital do Estado de São Paulo e sofre influência crescente da metrópole. Com população de 111.000 habitantes, clima ameno, paisagem exuberante e localização privilegiada, está assistindo passivamente ao crescimento de sua população a um ritmo de cerca de 4% ao ano, o que coloca em risco as suas melhores qualidades.

Temos a expectativa de que, com este estudo e o entendimento de que é necessário planejar, o Município de Atibaia e a sua população possam ter um desenvolvimento espacial mais harmônico e socialmente mais justo.



Na busca de uma metodologia da Cartografia Temática para o trabalho com mapas em Geografia

Ms. Elizabeth de Souza Machado Hess

Tomamos como ponto de partida que qualquer pesquisa não deve ficar somente atrelada ao desejo individual do pesquisador, pois é a própria sociedade que nos apresenta os temas de estudo. Neste sentido, a presente dissertação busca estudar e analisar a questão metodológica da cartografia temática para o trabalho com mapas em geografia.

Essa preocupação advém de nossa vivência com alunos de graduação em Geografia que,

normalmente, demonstram uma certa dificuldade no aprendizado da disciplina de cartografia. Alunos estes que serão, possivelmente, professores amanhã.

Para tanto, o nosso estudo foi dividido, em quatro capítulos. O primeiro "A cartografia e a sua dimensão social" refere-se à abordagem da cartografia, dentro de um contexto histórico-social. Desta forma, avaliamos a dimensão histórico-social dos mapas, da cartografia temática e da representação gráfica como linguagem.

O segundo capítulo, "Geografia e Cartografia" retoma o caminho para a sistematização da geografia, pensando o mapa dentro desse processo. Nos interessou, ainda, discorrer acer-

ca do surgimento de uma nova proposta de geografia e de uma nova cartografia.

No terceiro capítulo, “A cartografia temática e o trabalho com mapas” trabalhamos as bases metodológicas do mapa, os temas da natureza e da sociedade na geografia, em busca de um suporte teórico-metodológico que nos

encaminhasse para um trabalho com mapas em geografia. O espaço geográfico de Goiás foi escolhido como área de estudo e representação.

Por fim, tecemos com base na pesquisa, algumas considerações finais, que julgamos necessárias para uma aproximação do que foi exposto em relação à cartografia temática que entendemos.



Do Higienópolis ao Heliópolis: fragmentos urbanos de uma metrópole e a sua (crise) de identidade

Evânio dos Santos Branquinho

O presente trabalho tem como objetivo principal a abordagem de uma problemática determinada: a reprodução do espaço urbano no final da década de 1990 e, mais especificamente, a dinâmica que esse processo assume na metrópole de São Paulo, no quadro de uma país não-desenvolvido.

Nesse contexto, procuramos desenvolver as questões acerca da fragmentação do espaço urbano e da precária identidade da população com esse espaço.

Por meio de uma análise da evolução urbana de São Paulo, busca-se recuperar essas

questões, considerando que já eram potenciais, dada a estruturação da cidade; dessa forma, como mediação, localizamos o processo de compartimentação do espaço.

Para a verificação dessas temáticas, toma-se o lugar como base para a abordagem do cotidiano. Neste caso, trabalhamos com dois lugares representativos das formas de habitar em São Paulo: a “favela” em Heliópolis e os “prédios de luxo” em Higienópolis.

Nesses lugares, consideramos a vivência dessa população, a fim de verificar como a percepção da cidade e sua identidade variam de acordo com as diferentes condições sócio-econômicas e são determinadas pelos processos de compartimentação e fragmentação do espaço.

Palavras-chave: Espaço, fragmentação, urbano, identidade, segregação.



Finanças municipais e território: horizontalidades e verticalidades no Município de Bauru/SP

Fábio Betioli Contel

A presente dissertação analisa a evolução da vida de relações da cidade de Bauru (SP), com ênfase em suas finanças municipais. Até a década de 1950, a predominância de fluxos ligados ao movimento ferroviário indicou a formação de

horizontalidades no município, isto é, um desenvolvimento regional de forma contígua, adequado às vicissitudes da população bauruense. A partir da expansão do meio técnico-científico na região, a Prefeitura torna-se o principal fixo geográfico da cidade, e vetores fiscais e financeiros externos passam a exercer um papel de desorganização dessa vida local, permitindo-nos falar da formação de verticalidades no lugar.

Palavras-chave: Finanças municipais, horizontalidades, verticalidades, fixos e fluxos, objetos e ações.





As unidades de conservação ambiental como vetores de ordenamento territorial

Fabio Eduardo de Giusti Sanson

Um dos objetivos que presidiram a criação das Unidades de Conservação Ambiental – UCs foi assegurar a proteção da natureza perante as ameaças de degradação promovidas por atividades econômicas e sociais. Também se buscava permitir a investigação científica de áreas não afetadas por atividades humanas. Nos locais já habitados, esse fato trouxe alterações para a vida de seus moradores bem como dificuldades na manutenção de suas características naturais. Além disso, na maioria dos casos, a criação dessas áreas impediu o desenvolvimento econômico e social das regiões atingidas.

Na tentativa de minimizar esses problemas a proposta de desenvolvimento sustentável, internacionalmente discutida, trouxe novas perspectivas e sugeriu um enfoque diferente para a gestão das áreas protegidas em todo o mundo. Nessa proposta, busca-se conciliar a conservação

da natureza e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento regional. O ordenamento territorial constitui um dos elementos básicos nesse novo enfoque e traz em sua formulação medidas alternativas para promover esse tipo de desenvolvimento. Exemplos disso no Brasil podem ser dados com os vários programas ambientais implementados na esfera Federal, entre eles o Programa Nacional de Meio Ambiente – PNMA, e Estadual, como é o caso do Gerenciamento Costeiro do Estado de São Paulo.

Essas medidas levam a pensar uma nova gestão das UCs e das áreas em seu entorno, levando-se em consideração os interesses divergentes entre os agentes que atuam nestas áreas. Porém uma série de obstáculos, alguns históricos, como a regularização fundiária e o planejamento centralizado do país, terão de ser superados para se alcançar formas de ordenamento territorial que apontem para o avanço da problemática ambiental no país, integrada à discussão de problemas sociais mais amplos. O caso da Estação Ecológica de Juréia-Tatins estudado nesta pesquisa serviu como base para a reflexão dessas dificuldades.



A globalização como fenômeno multidimensional e sua manifestação no espaço geográfico

José Eustáquio de Sene

Este trabalho se propõe a analisar o processo de globalização e algumas de suas manifestações no espaço geográfico. A globalização será analisada como processo histórico, mas também como fenômeno ideológico. Como processo histórico, será focado um fenômeno multidimensional. Não há consenso entre os diversos estudiosos do tema sobre quais e quantas são essas dimensões, isso varia dependendo do autor. Assim, este trabalho pretende analisar as dimensões: sócio-econômica, cultu-

ral e política. Embora haja o predomínio de análises economicistas, essas três dimensões da globalização são tratadas por vários autores (fundimos o social com o econômico por acreditarmos ser impossível tratá-los separadamente). Pretendemos incluir a análise do que chamamos de dimensão espacial da globalização, isso porque as outras três dimensões mencionadas se materializam no espaço geográfico, influenciando-o e sendo influenciadas por ele. Dependendo de onde se localizam no espaço geográfico, as pessoas e as organizações podem ter facilidades ou dificuldades em seu cotidiano. Pretendemos também resgatar alguns conceitos e categorias da geografia, como espaço geográfico, lugar e formação sócio-espacial, para embasar nossa análise.





O bairro do Brás: o espaço do comércio ambulante

José Carlos Hiakuna

Este trabalho visa compreender e interpretar as contradições e conflitos que envolvem a metrópole em seu processo de urbanização, procurando na paisagem que mostra a inserção e ocupação do espaço pelos comerciantes ambulantes do Brás, sua dinâmica, suas especificidades e/ou generalidades.

Na perspectiva do processo de urbanização de São Paulo e mais especificamente do Brás, procuramos demonstrar a relação entre a ocupação de seu espaço e os diversos interesses em jogo, historicamente nele inseridos.

No referido processo, o Brás acabou reunindo características bem peculiares como, por exemplo, uma grande concentração de indústrias, de atividades comerciais, de transportes coletivos, etc., e conseqüentemente uma

grande circulação de pessoas de baixo poder aquisitivo, convergindo para si condições propícias para a formação de seu espaço de comércio ambulante.

Entretanto, o bairro sempre esteve sujeito às intervenções do poder público de forma destacada. E apesar dessa sujeição ou justamente, a partir dela a ocupação do espaço de seu comércio ambulante quase sempre ocorreu de maneira conflituosa, expondo os interesses e as contradições nele existentes.

Dessa forma, procuramos demonstrar que o comércio ambulante não se insere sozinho, desvinculado do processo de reprodução da cidade e que no caso do Brás, o aspecto "acolhedor" tão característico do bairro representa na verdade interesses quase sempre alheios a ele próprio, mas que por outro lado, reforça o seu papel estratégico – quase sempre desfavorável – junto à metrópole.

Palavras-chave: Comércio ambulante, Brás, urbanização, metrópole, São Paulo.




Uma contribuição para o ensino de Geografia: estudos dos últimos programas curriculares de 1º grau para o Estado de São Paulo

Mércia Mitsuko Suzuki Kobayashi

Este trabalho consiste em uma análise dos últimos currículos escolares vigentes para o ensino de geografia de 1º grau no Estado de São Paulo. Os documentos em análise, Guia de Estudos Sociais; Proposta CENP de Geografia e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

de Geografia forneceram-nos uma visão sobre o que vem sendo definido como currículo na área de Geografia, respectivamente, a períodos referentes aos anos de 1970, 1980 e 1990. Utilizamos-nos de alguns autores da primeira metade do século XX, para podermos perceber que a geografia escolar vem desde há muito destacada como um ensino que necessita de mudanças. Com a análise de tais documentos, procuramos contraditar a visão de que tudo o que foi produzido antes dos anos de 1980 não possa representar valiosa contribuição ao ensino de geografia escolar, na atualidade.



 **Território e movimento integralista:
uma contribuição ao estudo das
ideologias geográficas no
pensamento autoritário brasileiro
das décadas de 1920 a 1930**


Paulo Roberto d'Albuquerque Bonfim

Este trabalho tem o objetivo de analisar as ideologias geográficas (os discursos inseridos direta ou indiretamente na articulação entre pensamento geográfico e a esfera político-cultural de uma sociedade) no pensamento político autoritário brasileiro das décadas de 1920 a 1930. O principal objeto de estudo – o movimento integralista brasileiro (1932-1937) – é relacionado a outras tendências autoritárias de direita (antiliberais, nacionalistas e anti-socialistas), como a *jeunesse dorée* (os católicos da revista *A Ordem* – Alceu Amoroso Lima, Octávio de Faria – e Affonso Arinos de Mello Franco) e os geopolíticos (Everardo Backheuser, Mário Travassos e Elysio de Carvalho). Os pensadores autoritários de maior envergadura do período (aqueles

ligados ao Estado Novo) não fazem parte desta pesquisa, por terem sido já bastante estudados, mas percorrem – pela sua importância – grande parte deste texto. A identidade nacional ligada à formação territorial do Brasil, a questão da descentralização/centralização político-administrativa, o debate entre a alternativa econômica agrária e a industrial, a questão da ocupação plena do território nacional, e as formas de ação e planejamento do Estado são temas de nítido recorte espacial que fizeram parte das propostas de escritores políticos e intelectuais em um período que marca o impasse da velha economia de arquipélago e do liberalismo formal da Primeira República no vazio político que se segue à Revolução de 1930. Muitos destes temas seriam assimilados – com certos reajustes – à política oficial do Estado Novo (1937-1945) e se estenderiam no discurso político – à esquerda e à direita – por décadas.

Palavras-chave: Movimento integralista, pensamento político autoritário no Brasil, ideologias geográficas, território, Estado.

• • •

 **A participação da mulher, o
crescimento das religiões/crenças
e produção do espaço em
São José do Rio Preto/SP**

Rosalina Alves da Silva Malzone

A temática *Participação da Mulher, o Crescimento das Religiões/Crenças e a produção do Espaço em São José do Rio Preto* envolveu pesquisa na Geografia da Religião e Gênero. Foram abordados vários segmentos religiosos, sua

origem, doutrina, características principais, para entendermos a inserção da mulher nesse contexto religioso e a produção do espaço. Sendo o Cristianismo a religião que caracteriza a sociedade ocidental, o livro mais lido, estudado, discutido, é a Bíblia com interpretações as mais diversas possíveis, proporcionando o fenômeno do surgimento contínuo de igrejas e adeptos de acordo com a crença ou interesse dos fundadores.

Nosso estudo analisa esse espaço sagrado e profano, suas peculiaridades e a participação da mulher.

Palavras-chave: Espaço, religião, mulher.

• • •

A modernidade no Norte do Paraná: a implantação de Londrina, 1929-1951

Rosely Maria de Lima

O estudo tem como objeto de análise a implantação da cidade de Londrina, no norte do Paraná (1929-1951), enquanto um empreendimento imobiliário planejado de responsabilidade da Paraná Plantations Ltda e da sua subsidiária, Companhia de Terras Norte do Paraná. Buscou-se compreender, por um lado, a economia e a política de colonização do Estado até o primeiro quartel do século XX e, por outro, a ocupação do “sertão” paranaense, para entender como um empreendimento planejado delineou uma nova territorialidade no Estado, gerando uma clivagem

entre o norte e sul e suas implicações. O eixo condutor, adotado para a análise, foi a modernidade, disponibilizada pela incorporação capitalista da área, e o pioneirismo, da ocupação. Para o desenvolvimento do trabalho buscou-se a vasta literatura já produzida sobre o Paraná e o norte do Paraná, bem como documentação e periódicos do período em tela. Londrina foi projetada para ser o centro polarizador da sede de cidades implantadas e das ações da CTNP, o que lhe conferiu destaque, enquanto centro prestador de serviços. Nas décadas de 1940 e 1950 do século XX, a cidade especializou-se nos setores da saúde, Educação e Comércio. A municipalidade absorveu o planejamento como forma de garantir esse papel de pólo regional já no final anos de 1940.



Políticas públicas e meio ambiente: o gerenciamento costeiro de São Paulo

Altair Duarte

O trabalho pretende compreender a atuação de políticas públicas de meio ambiente, por meio da análise da implantação do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro em São Paulo. A Zona Costeira brasileira compreende uma faixa litorânea de 8.698 km de extensão e largura variável, que se estende do Amapá ao Rio Grande do Sul, conformando um conjunto de ecossistemas contíguos sobre uma área de aproximadamente 388,78 mil km². Deste, destaca-se a região litorânea paulista, com extensão de 700 km e área de 21.400 km² aproximadamente, em um total de 36 municípios. Seu desenvolvimento sócio-econômico ocorreu de forma dispar do restante do país, caracterizando-se como uma região marginal às grandes cidades do planalto paulista, acarretando na estagnação econômica de seus municípios, excetuando-se Santos e São Vicente, o que manteve grande parte de seu patrimônio natural preservado.


Na década de 1960, têm início os investimentos estaduais na região, com vistas a atender a demanda cada vez maior de turistas. Dando suporte ao turismo, ocorre a abertura de vários empreendimentos imobiliários, acarretando na destruição de sua cobertura florestal e pressões para a apropriação dos recursos naturais terrestres e marinhos, que ocorrem de forma diferenciada nos diversos municípios, provocando conflitos que refletem negativamente sobre a qualidade de vida da população. Procurando resolver esses conflitos, o Estado de São Paulo institui o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, que deverá buscar alternativas para promover o desenvolvimento sócio-econômico, com a manutenção e recuperação da qualidade dos ecossistemas costeiros.

Dos quatro setores em que se dividiu a região, Complexo Estuarino-Lagunar de Iguape e Cananéia (Litoral Sul), Vale do Ribeira, Região Metropolitana da Baixada Santista e Litoral Norte, destaca-se o último, por conta da presença de grandes áreas cobertas por remanescentes da Mata Atlântica e pela proximidade da Serra do Mar à linha de costa, dando origem a cenários únicos que promoveram uma seleção econômica

de seus usuários, com o estabelecimento de condomínios que atendem à classe média e alta. Esse setor é o que está mais adiantado no processo de estabelecimento do Zoneamento Ecológico-Econômico, não obstante seus municípios, em especial Ilhabela, estão reivindicando altera-

ções no plano, com vistas a adequá-lo aos interesses políticos das novas administrações municipais, o que deverá acarretar em atrasos na implantação do macrozoneamento, que já possui uma história de 13 anos acumulados em discussões e estudos.



 **Estudo da morfologia do relevo, materiais e processos em uma estrutura de relevo cristalina: "Mestre Álvaro" município Serra, ES, Brasil**

Ana Christina Wigneron Gimenes

Relativamente à definição de sistema geomórfico, fundamentado na proposição conceitual de AB'SABER (1969) e de acordo com a interpretação apresentada por CARSON e KIRKBY (1972), é ele composto pela morfologia do relevo, estrutura e processos, concebido como uma unidade dialética dinâmica e descontínua.

Aplicados os princípios do método de abordagem sistêmica, ênfase é dada à investigação do sistema geomórfico nos limites de um compartimento geomorfológico montanhoso costeiro de formato semicircular em planta, Mestre Álvaro (Serra, ES, Brasil), onde a morfologia do relevo, os materiais superficiais rochosos e os inconsolidados (elúvios, colúvios, alúvios), os fluxos hídricos e erosivos atuais são considerados.

O objetivo é reconhecer o arranjo espacial desse sistema geomórfico, a começar pela identificação das formas e, averiguada sua distribuição, inferir sobre seu desenvolvimento.

As diferenças demonstradas pela morfologia de relevo em diferentes setores topomorfológicos e faces de orientação são investigadas e delas um mapeamento sintético e normativo de conteúdo geomorfológico é resultante.

Os processos geomórficos apresentam uma nítida relação entre suas disposições e os condicionantes lito-estruturais, morfológicos, biológicos, pedológicos e antrópicos que os determinam. Além disso, a expressão espacial dos fluxos hídricos, principais agentes modeladores das formas de relevo, é importante para essa consideração.

As evidências nas morfologias indicam a existência de etapas de desenvolvimento do relevo, seqüenciais e não-lineares.

Palavras-chave: Morfologia, relevo, materiais, processos, erosão, mapeamento, morfogênese.



 **Parâmetros ambientais como suporte para o planejamento urbano: estudo de caso no Município de Jundiaí/SP**

Fabiano Antonio de Oliveira

O trabalho analisa as implicações sobre a estabilidade da superfície resultantes da ativi-

dade de urbanização de um setor do vetor de expansão urbana do município de Jundiaí, SP. Para tal, utiliza uma abordagem geomorfológica, com instrumentos disponíveis no âmbito da Cartografia e da Geomorfologia. A análise de parâmetros ambientais indica a possibilidade de instalação de processos erosivos lineares em setores de vertentes que, além de apresentarem

associação de formas côncavas e declividades superiores a 3° tiveram a cobertura vegetal e os materiais sobrejacentes às linhas de pedras removidos. A proposta de zoneamento procura fornecer subsídio para a atividade de planeja-

mento urbano, sob a ótica de parâmetros ambientais.

Palavras-chave: Parâmetros ambientais, planejamento urbano, expansão urbana, erosão linear, zoneamento.



As infrações ambientais e sua fiscalização no Município de Mogi das Cruzes/SP

Ricardo Cardoso dos Santos

O presente trabalho apresenta uma análise crítica da fiscalização e das infrações ambientais ocorridas no município de Mogi das Cruzes, SP, entre os anos de 1990 e 1999, com base nos dados levantados junto ao Departamento

Estadual de Proteção de Recursos Naturais (DEPRN), departamento pertencente à administração direta do Estado de São Paulo, subordinado à Secretaria do Meio Ambiente.

Esta análise tem como objetivo contribuir na definição dos critérios adotados pelo DEPRN, um dos órgãos responsáveis pelo controle das atividades e/ou empreendimentos potencialmente degradadores dos recursos naturais, para a fiscalização ambiental nesse município.



Nos Bananais de Ubatuba (SP): dilemas e desafios para a gestão de Unidades de Conservação de Proteção Integral com comunidades tradicionais residentes

Sidnei Raimundo

A presente dissertação discutiu as técnicas de uso e ocupação da terra no Sertão do Ubatumirim, bairro localizado a 35 km ao norte da Sede do Município de Ubatuba (SP), próximo à divisa com o Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma comunidade tradicional caiçara, com aproximadamente 450 indivíduos e que apresenta cerca de 10% de sua população absoluta com migrantes oriundos notadamente do norte

do Estado de Minas Gerais e dos Estados Nordestinos. A renda econômica dessa localidade é gerada principalmente com as plantações de banana e algumas culturas anuais, como a mandioca. Deu-se destaque ao grau de interferência que tais comunidades imprimem ao meio, analisando o “gênero de vida caiçara”. Nesse sentido, é apresentado como foi construído o “gênero de vida caiçara” inserido na formação territorial do litoral brasileiro, desde os tempos do Brasil-Colônia.

Discutiram-se as transformações que o Litoral Norte atravessou nos últimos 30 (trinta) anos, e a inserção/integração dessa comunidade caiçara aos centros econômicos, avaliando as mudanças de função da região e, conseqüen-

temente, mudanças nos atores sociais com uma reconfiguração territorial, a partir de novos interesses, como o do turismo – a expansão dos loteamentos e chácaras de final de semana –, e as ações desencadeadas pelo Estado, ligadas à proteção dos ambientes com a criação das Unidades de Conservação – o Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Picinguaba. Foram analisados alguns conflitos estabelecidos pela comunidade caiçara com a chegada desses novos interesses – turismo, especuladores imobiliários e agentes ambientais.

Para avaliação das interferências na paisagem, analisou-se o quadro natural da fachada atlântica da Serra do Mar, verificando seus fluxos de energia, material e processos, diante das técnicas utilizadas pelos caiçaras. O entendimento

do quadro natural foi estabelecido por meio de uma análise integrada de alguns indicadores do meio, em uma abordagem geossistêmica: as formas do relevo, com sua dinâmica; as propriedades físicas e químicas da cobertura pedológica e a fisionomia da vegetação, analisada pela dinâmica da sucessão florestal. Com isso, discutiu-se a estrutura e a dinâmica da paisagem de Ubatimirim à luz da “Ecologia da Paisagem”

Com base nessas informações, pode-se verificar o grau de interferência das técnicas tradicionais caiçaras e apontar algumas diretrizes para minimizar os conflitos existentes entre a comunidade caiçara e os agentes ambientais e o turismo e, dessa forma, garantir a reprodução das técnicas tradicionais e as ações de proteção ao ambiente natural.

